

realmente quer que eu saia da vida dela para sempre, e não terei escolha a não ser obedecer.

Eu disse a ela que a caçaria e a encontraria, que ela era para sempre minha, que ela me pertencia, corpo e alma. Mas até eu tenho meus limites. Até eu tenho que encontrar coragem para deixá-la ir se é isso que ela realmente quer. Francamente, é o que ela merece.

E eu mereço sofrer por todos os meus pecados.

Mas isso não significa que ela não deixará de pertencer a mim. Ela sempre irá.

"Eu quero..." ela começa e então para, desviando o olhar. Então ela balança a cabeça e fecha os olhos. "Eu não sei o que quero, padre", ela diz suavemente.

"Você quer me odiar", eu digo.

Ela engole em seco, assentindo.

"Parte de você me odeia", eu acrescento.

Ela para de assentir, pressionando os lábios em uma linha fina.

"Mas parte de você ainda me ama", eu digo. "Eu sei que você ama. Caso contrário, você não estaria aqui."

Outro risco. Eu nem sabia que Larimar estava apaixonada por mim quando o inferno começou. Eu certamente não sei se ela ainda me ama. Mas se houver uma chance...

Seus olhos abertos, seus cílios molhados. Parece que nós dois estamos com vontade de fazer

um ao outro chorar.

"Por que eu daria meu coração a um homem que nunca me deu o dele?" ela diz, sua voz embargada.

Eu respiro profundamente. "Não é que eu não quisesse", eu digo a ela. "É que eu não tive uma chance. Nós dois percebemos que nos amávamos no pior momento possível."

Ela engole em seco. "Você me ama?"

Eu quero dizer a ela que é claro que eu amo. Meu amor por ela está entrelaçado com minha obsessão por ela. Ela tem um poder sobre mim, vive em minhas veias.

Mas como ela deveria saber disso? Eu nunca dei a ela nenhum sinal de como me sinto, exceto quando estou enterrado profundamente dentro dela, fazendo-a ver

estrelas. Eu nunca disse a ela como me sinto; eu apenas a machuquei de todas as maneiras possíveis.

Eu suponho que ficar pendurado nu em correntes é um momento tão bom quanto qualquer outro.